

## O FUTURO NÃO É ASSÍRIO

Isaías, filho de Amós, orou ao Senhor  
prédicas vazaram do seu coração altivo  
voaram de sua garganta diatribes duras  
perorou ao Senhor dos Exércitos metafísicos  
aos comboios angélicos perorou.

Isaías lançou insultos aos soberanos  
e o Senhor gostou, riu das lamúrias dos ímpios  
gargalhadas de Javé vararam céus  
tornaram-se lendas cósmicas.

A prece (trapo de esperança, súplica de prata)  
que Ezequias fecundou Isaías conduziu  
aos puros e fortes ouvidos do Senhor  
oiças que reluziam como luz derramando-se  
da assembleia das estrelas (bacia sublevada  
de galáxias), magote de brilhos das sendas de Deus  
arremessado no coração escuro do homem).

Javé na rédea dos exércitos da redenção  
(cavalos do futuro disparados nas haras do Senhor)  
respondendo a rebanho de dúvidas disse  
ouro, especiarias, montes de mirra, vastas cideiras  
aloés arguto, azeites finos te esperam  
povo eleito do Senhor ungido de Sua glória inteira  
e futuro farto de alegria, doçura, centeio, abelha, alfaces te espera.  
(Enquanto o Senhor em teus olhos morar).

Prédicas de ira, aljava de concílios, buquês de relâmpagos  
e coivara sem trégua, catervas de cólera, coleira de estrelas  
foram atiradas da boca e dos olhos do Senhor  
contra pérfidos incréus heréticos senhores blasfemos  
(que vorazes adjetivos não hão de qualificar)  
que não mais provarão delícias da terra  
que não mais proverá sua sede viva.

## DERROTA E FUGA DE SENAQUERIBE

Senaqueribe retorna a Nínive.

Ilesa Jerusalém embala-se com seivas de êxtase, finas volúpias  
e sais de estrelas, canções de paz e vitória rubra  
como baba derramam-se das bocas fiéis.

Louros eleva ao Senhor  
como dardos dispara cânticos de louvor  
crédulo amor ao oriente paira.

Senaqueribe foge calcando 150 mil cadáveres assírios  
esteiras de corpos atapetam sua fuga, dragam sua dor gargalhadas  
(ovos estraçalhados, piras de calcanhares  
abrem-se de seus passos, fritando horas).

Destro alfange (invicto, numinoso)  
dos anjos de Javé deles apagou  
sinistro e perverso sopro  
quitou-lhes alento espada de Deus.

A bota do Senhor esmigalhou  
rosto derrotado

as fontes da Assíria pereceram  
grama titubeante sacro coturno esmagou  
como esteira de asfalto a formigas.

(Fostes criados por víboras benevolentes  
para despojo, aniquilação dos povos, pó adversário  
cinza das vaidades, incêndio dos motivos ímpios.  
Áspides rastejaram em tua boca blasfema.

Criei os meus para vossas ruínas  
é destino do Meu alfanje teu rosto  
derrotado, iníquo, rés ao chão  
poeira honrará tua profana garganta  
preenhe de vozes submersas no limbo.

Teu único nome pronunciará em vão o futuro.  
que escorreu de tua triste veia para o desvão).

Sequiosos de destroços, atento  
à fragrância da destruição  
narinas empoadas de gritos mártires  
esse povo de seqüelas, essa sina nua  
não mais ornarão o mundo.

**ASSÍRIA PALAVRAS**

Reduzí povos a desertos

sarças a cinzas de luz

nações a pó

sopros a esgoto

almas a lama

deuses a gusa

uivos a silêncio úmido

palavras a greda

ouro a ganga pura.

Nem cedros do Líbano poupei

(em grandeza furiosa

e dureza incorrigível)

devastação é o meu nome.

Pó deserto pó, lema

bandeira, desamor ao mundo.

Meu verbo desfaz a luz, grita a poeira.

## NOTÍCIA DA MORTE DE SENAQUERIBE

Em incerta manhã da nevoenta Nínive  
enquanto adorava Hisroque  
Senaqueribe foi morto, cortado, lacerado  
pela cimitarra fraterna  
dos filhos Adrameleque e Serezer.  
Esar-Hadon subiu ao trono covo.

Lâminas filiais são certeiras  
controversas, repristinas.

**MENASSÉS CULTIVA A CÓLERA  
ENTRE OUTRAS ERVAS DANINHAS**

Menassés (fruto de Ezequias e Hefzabá)  
era ímpio, vil irmão do ouro, primo da vesânia.  
Idólatras altares bem alto ergueu  
pódios para Baal  
aras para a ira  
aríetes contra ameias do Senhor apontou  
suas torres arranharam céus.  
Elevou perfumes a títeres narinas.  
Rendeu glórias ao iníquo (mais árduo).  
Velocinos com mirra teceu e lã ovelha  
Cofiou com incréus cruéis  
para cobrir vergonha do rosto  
e o ímpio ventre das mulheres mascaram  
(que seus lábios descobriram  
sua língua lavou).

(Cultivou com sedas intestinais  
nudez esplêndida da irmã).

Incensos sonâmbulos desfiou  
sobre bronze das fronte hereges.  
Com lâmpada de pesadelo (luz da carne)  
iluminou alma de feras.  
Deu poder a objetos. Caluniou a vida.  
Horta do Tártaro regou  
com paz e abominação.  
Cativou a ira do Senhor  
messe de vingança ameahou.  
Lavoura da cólera esganou o nome  
espigas de ultraje governou o mundo.

Para sempre seja arrasado  
nunca louvado nome de Menassés.

Sua linhagem seja suprimida  
dissolvida da vida, oprimida.

**OS FATOS DO FUTURO**  
**(ou pretéritos intestinos)**

Sedecias será servo (ermo serviçal do nada).

Imagem de dor cobrirá cada face (ou ano).

O céu ruirá.

Filhos trucidem-se como vermes esmagues.

Olhos abdicarão de ver.

Se satisfarão do escuro.

Cativeiro será bênção.

(Eu te coloquei no fogo como prata

eu te provei do cadinho da aflição.

Como ouro morrerás.

Cobiça permeará o espírito.

Veios de dor aflorarão.

Ganga há de imperar

em teu espírito servo do ouro carnívoro.

1. Pais comeram uvas árduas  
dentes do filho embotaram.
2. Eu não sou quem sou  
(ou) sou quem não sou (é).
3. Ihwh é Ser.

**TABER**

Três décadas quadradas  
mil côvados de alma  
cubo que a cerca  
do véu completa guarda  
objetos que epifania elege  
como ocultos ou terrestres  
mesa dos pães ázimos candelabros  
a ladrar de luz (cães cegas do tempo segas)  
ladainha de cães danados  
odes idólatras, salmos culpados  
(núpcias de sombras e anjos  
sob lua de pipetas, bodas de mercúrio)  
fugitivo altar de incensos oprimindo chaminés  
fumos da ressurreição alastrando

de círios pálpebras do céu  
utensílios usados de oblação fiel  
ao destino das sarjetas oferecidos como fezes  
de círios as pálpebras do céu.

A aridez penal dos incestos reconhecida.  
A pedofilia do espírito camuflada.  
A honradez dos sulfatos proclamada.

Esdrúxulas certas exiladas  
da agudeza das inverdades.

Menorás atentos  
braços das preces arregaçados  
sete céus do templo iluminando  
sombras de algodão semovente  
asas coaguladas de anjos  
arrancadas sem perdão.

## REVEL

Do ápice deserto sinal de lhwh voa  
revela-se o Ser. Aliança fomenta-se  
sob cimento inesquecível da Revelação  
do tênue parto das quaternidades cria-se  
mundos, céus inclinados, pátios transitivos, declives cúbicos  
sombras e tonsuras, eitos ambiciosos, silos prenhes.

Da lenta greda luz se alça  
céu se alastra, volúpia de Deus aumenta  
galáxias são buriladas, universos multiplicados  
(como pães ou peixes ázimos)  
e expansões edificadas com precisão surda.

Vindos da solidão divina para turvo ermo da alma  
grito, sinal alado, liame ágil voo  
nuance fugidia, rumor de criatura fundam-se.

**VI – IV**

Da sarça que fumega e soberba  
vi teu rosto arder em mim  
descalabro cobrir-me  
ímpia miséria sorrir a cães  
desatino tomar-me leme da alma.

Pelos horrores do céu a vagar a Morte vi.  
Vi a morte vagir de horror da vida.

(E vi Blake sussurrando  
a energia é o eterno deleite).

Vi mar da graça invadindo figo demoníaco  
fogo da ressurreição incinerar cinza

jazidas de amoníaco urdirem incêndios  
nos cotonifícios, nas asas das libélulas  
e na palha desprezada do espírito.

## RENÚNCIA A MOREST

Renuncia a Morest de Get imortal  
torna cruéis casas assírias  
deserta como alma do mundo cidade de Aczis.  
Receba, povo de Maresa, o Senhor  
imenso perpétuo invicto impiedoso  
sem vírgulas ou abstratos substantivos  
pois os que não O tocam em espírito  
temem de corpo, sal e alma.  
Rejubilai-vos todos e sinceramente (frágeis filhos)  
do Seu torso imerso em prece, morto.  
Escol de Israel irá a Adulã  
perpetrar a causa, perpetuar o nome.  
Prima e nua matéria da mesa deponho  
para alma que alimente  
esse banquete do corpo  
hóstia poluta, hino e culpa.  
Aromai as narinas furiosas do Senhor  
insípidos servos, criaturas.  
pelos sais do poente iluminadas  
pelas rosas do nascente aplacadas.

**VI – II**

Vi mulher escarlate bebendo besta  
de seios violetas violando ceia  
vi selos blasfemos, ao portador títulos de dor  
pregões sem tréguas da alma vender  
a preços módicos eternidade, senhora do nome  
vi espólio e riqueza enchendo mãos pecaminosas  
culpadas de perder o espírito, rio etéreo imortal  
em que bebe a vida  
vi apólices de morte abrirem-se  
e infernais leilões da alma batizarem  
o inferno de nossas vidas (trânsito bursátil do ser)  
vi debêntures estupradas  
papeis do Senhor rasgados como boi  
no açougue da ignomínia humana.

Vi erguer-se temerária taça  
das últimas abominações  
vi lábio envenenado que rasteja  
da impura fonte nome embriagado brilhar  
vi sangue incrédulo dos testemunhos  
fluir como água uivante do esgoto  
vi sucumbir espíritos.

Ímpia Babilônia de alma viciada cloaca do mundo adorei.

Vi crescerem a fornicção e o seqüestro  
incestos, raptos, adultérios, aventuras tredas vi  
pedófilos monstruosos reverendendo a doença  
e seus espermas endemoniados triunfando  
vi lavar a inocência rios corruptos imóveis como dunas  
sem o alento de Éolo  
e pulcros crepitarem dentes do insulto.

## VI – I

Vi reinarem lascivos pontífices  
a libido impor-se a simulacros  
e à vergonha sem causa dobrar-se o espírito  
e vi o êxtase eclesiástico como pecado brilhando.  
Vi capelo do orgulho desmoronar como castelo carteadado  
a tonsura cardinalícia do futuro esgotado.

Vi no vazio escuro do céu informe  
sem estrela a palmilhar-me olhos  
ou luzes de satélites gotejarem  
(tohu wabohu) nome vazar chão  
pureza balir como ovelhinha tenra assustada  
como orvalho estrela líquida  
brilhar do naufrago olhar  
engastada na relva, drapejando reflexos  
quando sol lance séquito de setas no chão da treva.

Vi o Senhor bebendo a dor  
em goles apocalípticos, hurras elevando  
à derrota humana.  
Vi horda de lascívia rodear o arrebol  
vi tráfico de maçãs do umbral do paraíso  
hostes do delírio cercando a palavra  
fiat que da boca de Deus escapa  
para páginas do poema.

## VI – VI

Do evento numinoso, sangrenta  
orgia do destino que exasperado Deus dita  
desdita amontoada das vidas  
vítima perfeita, arquetípica  
sem escolho ou mácula abatida  
sangue libado em retorta curva  
derramada oferta víbora  
lábios do vil profeta avermelha  
corre como carneiro da montanha  
(sobre pedras de Assã salta como lince)  
carne cremada  
cinza adiposa a céu entregue  
(que não nos olha ou protege)  
escancarada vicia  
holocausto casual ao sal delicia  
ígnea comunhão de carnes repara  
solitários pecados  
bênçãos do âmbito da tempestade anuncias  
sobre opulenta dor humana  
tréguas são abatidas.

(Sobre a libido derramar-se trégua eu vi).

## ABOMINAÇÕES DE MENASSÉS

(eis a dor de ser vão)

Às infidelidades (caninas) de Israel  
às abominações cremosas de Menassés  
(que tanto pecou quanto amorreus)  
a ídolos pecadores que me detratam  
respondo, ergo grito da desgraça  
a mutilar ouvidos, surdos corações endurecer  
espólios darei a cães  
carcaças a corvos da vida  
ao mundo darei tremor e temor  
legados bélicos deixarei à raça  
(de víboras que brotaram de Adão e Eva  
ventre de dano e pecado)  
heranças inóspitas destinarei aos dias  
aos frutos o abandono

aos costumes escuros adicionarei a dor  
inventários mortos arrolarei ao pó  
precipícios edificarei a teus pés áridos  
partilhas de tremor abrirei na carne  
temor desencadearei na alma  
certidões lavrarei na espádua do condado  
balanços do destino fraudarei  
porque assim humanidade exige  
assim caminha séquito do Senhor (terrível lei do ônfalo).  
é a lei do ônfalo terrível.

Eis fruto da escolha de Deus  
sina de escombro branco  
restos de sátiros decapitados  
incomensuráveis cacos do vaso eleito  
eis margem úmida que se apaga com erro.